

MAMONA VIVE FASE DE CRESCIMENTO, MAS RESULTADO PRODUTIVO DEPENDE DE CUIDADOS COM A LAVOURA

Com avanço esperado na produção, insetos e plantas daninhas entram no radar das decisões do produtor rural

O avanço do cultivo de mamona é uma boa notícia para os produtores rurais do Cerrado. Contudo, ao mesmo tempo em que aumenta o potencial produtivo, cresce, na mesma medida, a necessidade de proteger as lavouras contra pragas e plantas daninhas, que comprometem os resultados no campo.

Os números mostram a força desse movimento. De acordo com o mais recente levantamento da safra 2025/2026, publicado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de mamona deve atingir 159,8 mil toneladas, com crescimento expressivo de 59,7% em relação ao ciclo anterior.

“A Bahia é a principal referência da cultura. Porém, a boa produtividade não depende apenas de ampliar a área de plantio. É preciso cuidar da lavoura durante todo o ciclo, acompanhando de perto os desafios sanitários e de manejo e tomando decisões no momento certo”, afirma Igor Borges, líder de sustentabilidade da ORÍGEO, *joint venture* entre Bunge e UPL, especializada em soluções sustentáveis e gestão integrada de ponta a ponta para grandes agricultores do Cerrado.

Entre os principais problemas fitossanitários estão as lagartas, como a *Spodoptera sp.* “Os primeiros sinais são raspagens que podem evoluir para perfurações, reduzindo a capacidade fotossintética das plantas. Quanto mais cedo ocorre a identificação maiores são as chances de controlar a população da praga antes que elas provoquem perdas econômicas sérias”, comenta Igor.

Para o controle, a ORÍGEO disponibiliza soluções modernas da UPL Brasil. O inseticida Dimilin 480 SC, por exemplo, é indicado para o controle de lagartas, atuando sobre seu desenvolvimento. Ele é extremamente eficaz quando aplicado sobre lagartas jovens. Já o fungicida Manzate WG é uma opção contra doenças foliares.

Para a dessecação da área antes do plantio da mamona, o herbicida Trunfo

se destaca. O produto também é indicado para a dessecação da própria cultura da mamona antes da colheita.

“Aumentar a área de plantio também requer mais responsabilidade. O acompanhamento da lavoura e o uso das tecnologias adequadas evitam perdas e garantem que o produtor colha o que planejou no início do ciclo”, finaliza Igor Borges.

Sobre a ORÍGEO

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão – antes e depois da porteira. A empresa fornece soluções de ponta a ponta para grandes agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Para mais informações, acesse origeo.com

IMAGENS



[Clique aqui para baixar a foto.](#)

Crédito: Websérie Rota
Regenerativa

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Grupo Texto
imprensa@origeo.com